

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO DE ESTUDOS DE CRIMINALIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DE CRIMINALIDADE E SEGURANÇA
PÚBLICA

ANDRÉ DE OLIVEIRA SOUSA

**PERCEPÇÃO DO JOVEM BETINENSE EM RELAÇÃO AO PROGRAMA
EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em nível de Especialização da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/CRISP, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Pós-Graduação em Estudos de Criminalidade e Segurança Pública.

Orientadora: Prof^ª Karina Rabelo Leite Marinho

Belo Horizonte
2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida, pela sabedoria, pela capacidade de ter desenvolvido esta pesquisa e por ser minha força nos momentos de fraqueza.

Aos meus pais por me darem a educação básica que foi a estrutura forte que me possibilitou alcançar os objetivos mais altos e me apoiar incondicionalmente na concretização dos meus sonhos, ao meu irmão que está longe fisicamente, porém sempre presente.

À minha amada jornalista Brendda Costa, que não deixou faltar carinho e dedicação, mesmo nas madrugadas de estudo esteve sempre presente.

Aos amigos da Equipe Alfa de Inteligência Policial da 2ª DRPC/Betim, que me incentivaram desde o início quando da abertura do edital do curso até conclusão deste trabalho, a lealdade de vocês foi primordial.

À orientadora, professora Karina Rabelo Leite Marinho pela orientação diuturna, presteza e generosidade em compartilhar um pouco do seu vasto conhecimento.

À toda equipe de profissionais do Crisp/UFMG que desde seus professores até os administrativos empenharam os esforços necessários à construção do saber.

Por fim, aos amigos e companheiros do curso por contribuírem para o crescimento profissional e pessoal.

APRESENTAÇÃO

O Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD é um programa Norte Americano, implantado também no Brasil que visa educar a população quanto às consequências do uso e do tráfico de drogas, bem como alertar a mesma quanto aos problemas existentes sobre o assunto e o alto índice de homicídios relacionados às drogas.

Para a efetivação do programa, é necessário capacitar o policial militar, que passa a ser conhecido como Policial PROERD, que exterioriza para os estudantes a influência e a pressão das drogas no cotidiano.

Em Betim, Município que ocupa atualmente, o 4º lugar no *ranking* das cidades mais violentas do Estado de Minas Gerais, o PROERD tem sido aplicado na busca de diminuir as estatísticas de homicídios relacionados com o tráfico e o uso de drogas, na tentativa de redução da criminalidade.

O projeto demonstra que o PROERD usa policiais militares como educadores, para combater os índices de criminalidade. Todavia, somente a teoria educacional não é suficiente. É necessário ainda para o sucesso do projeto, que seja feita uma articulação das informações apresentadas com o cenário social abrangido pelo programa.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PROERD	10
2.1. Historicidade	10
2.2. Descrição do programa	11
2.3. Normatização Institucional.....	13
3. PROERD na cidade de Betim.....	14
3.1 O município de Betim.....	14
3.2. O tráfico de drogas organizado e o jovem.....	14
3.3. A implantação do projeto no município	15
4. A percepção do jovem em relação à polícia	17
4.1. Metodologia	17
4.2. Resultados	20
5. Considerações Finais	27
6. Referências	29
7. Anexo	30

1. INTRODUÇÃO

Constitui-se tema desta pesquisa a análise da percepção dos jovens participantes e não participantes do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) desenvolvido na cidade de Betim/MG durante o ano de 2014.

O PROERD vem sendo desenvolvido em diversas cidades do país sob a luz da repressão ao tráfico e uso de drogas e redução das taxas de criminalidades. No decorrer do estudo verificou-se que tal ferramenta mostrou-se insustentável na sua missão primária que seria demover o jovem do envolvimento com drogas e a criminalidade.

A manutenção de uma ação governamental desta natureza em locais onde os índices de violência estão nas partes mais altas das tabelas baseiam-se na premissa da existência de objetivos não declarados, que sustentariam sua vigência desde sua gênese no Brasil até os dias de hoje com princípios pouco alterados desde sua formação original na década de 80 nos Estados Unidos da América.

É sob essa baixa eficácia dos programas governamentais de redução de violência e drogas que se justifica um estudo sobre os reais motivos que fizeram o PROERD se tornar um dos mecanismos mais popularmente difundidos, no que se refere à educação sobre drogas nas comunidades carentes.

O método de ensino do PROERD nas escolas pode provocar uma visão distorcida do problema das drogas na sociedade, como será estudado no decorrer deste trabalho, os jovens participantes do PROERD são praticamente doutrinados a condenar o tema “drogas” em detrimento de outras práticas que seriam, ao menos em tese, mais relevantes para a vida desses jovens, como a prática de esportes.

Verificou-se também que de uma forma geral, a repressão ao uso de drogas e as intervenções da Polícia Militar nas comunidades carentes podem reforçar um

estereótipo do jovem pobre, usuário de drogas e violento. Portanto a atuação dos policiais tem tido um efeito contrario ao proposto pelo PROERD. Como aponta Zaluar:

Jovens pobres, [...] são presos como traficantes por carregarem consigo dois ou três gramas de maconha ou cocaína, o que ajuda a criar a superpopulação carcerária, além de tornar ilegítimo e injusto o funcionamento do sistema jurídico no País. (ZALUAR, 1994, pag. 9).

Durante o curso de graduação em Direito, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Unidade Betim, ainda nas aulas iniciais da disciplina de Sociologia, o autor deste trabalho foi instigado a questionar sobre assuntos que antes, no senso comum, não importunavam. A oportunidade veio em meados de 2007, onde conheceu o PROERD. Naquela época, iniciou-se um projeto de pesquisa que pretendia avaliar sua eficácia, porém este ainda estava em sua fase embrionária na cidade de Betim, pois o início de suas atividades se deu no segundo semestre do ano de 2006.

No ano de 2011, após a aprovação no concurso de Investigador de Polícia, o criador deste projeto passou a exercer o cargo na cidade de Betim, local onde havia conhecido o PROERD, fato este que possibilitou uma experiência prática sobre a violência e a repressão ao uso e tráfico de drogas nessa cidade, contudo foi em 2014, ano de ingresso no Curso de Especialização em Estudos de Criminalidade e Segurança Pública, do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que amadureceu o projeto inicial. Agora, específico para estudar o impacto do PROERD sobre a percepção dos jovens que se submeteram a participar do curso ministrado pelos militares, a partir daí então, que estudaremos os efeitos sob a percepção dos jovens participantes do programa e, para fins de comparação, estudaremos também a percepção dos jovens que não participaram do PROERD

O que este trabalho pretende é verificar, mediante uma pesquisa de campo, se o jovem que vive a experiência de uma polícia como órgão repressor, e injusto quanto a sua função institucional principal, terá sua percepção sobre a polícia modificada através dos ensinamentos do PROERD.

A educação, de acordo com o conceito de Durkheim:

É a ação exercida pelas gerações adultas, sobre aquelas não ainda amadurecidas pela vida social. Tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política em seu conjunto e meio especial a que a criança particularmente se destine. (DURKHEIM, 1995, pag. 10).

Partindo desse conceito, pode-se indagar se aqueles jovens de amadurecimento questionável teriam sua percepção alterada mediante um discurso promovido pelo curso do PROERD, pois a relação do jovem com a droga, por vezes é muito mais complexa do que se imagina. Como foi dito anteriormente, o autor deste trabalho possui conhecimento prático quanto à repressão ao tráfico, isto possibilita dizer que muitas vezes o jovem ingressa em organizações criminosas para auferir seu sustento. Essa realidade foi explorada também no documentário Falcão Meninos do Tráfico, produzido em 2006 pelo MV Bill e Celso Athayde. Desta feita, não seria apropriado partir da premissa que o jovem está totalmente imaturo no que se refere ao seu conhecimento sobre o uso e o tráfico de drogas.

Vivendo e observando a sociedade como um sistema que sofre mudanças constantes, e a desigualdade social presente nos aglomerados, percebe-se o quanto esse processo de educação pode ser complexo.

Considerando o processo de educação como um processo difícil, se faz necessário avaliar se ao menos a Polícia Militar consegue ou não melhorar o modo como os jovens vêem a instituição, tanto como órgão repressor quanto como legítimo para educação sobre drogas e violência. Entendemos o modo de ver como a percepção do jovem quanto à atuação da polícia no cotidiano, uma avaliação mediante a acepção do que foi vivido pelo sujeito e também pelo que ele já teve conhecimento por meio de experiência vivida por outros jovens sobre a polícia de forma geral.

De acordo com a estatística apresentada pelo Mapa da Violência 2014, a cidade de Betim está no quarto lugar no *ranking* das cidades do Estado de Minas Gerais com

maior índice de homicídio entre jovens (WASELFSZ, 2014), tem-se pela taxa de homicídios, genericamente, o meio pelo qual se avalia o nível de violência de um determinado espaço geográfico.

Por meio do trabalho que se pretende fazer, será possível entender se o PROERD é capaz de melhorar sua imagem institucional, ao menos do jovem, pois o que este trabalho se propõe não é um estudo completo sobre o tema, visto que para tanto, seria necessário compreender também a percepção dos pais e professores da rede de ensino, assim embarcando toda a população que teve envolvimento com o PROERD. Optou-se por avaliar a percepção do jovem, visto que este é o alvo principal do PROERD, também é nessa fase que se tem a melhor capacidade de transmissão de conhecimento. Como será explorado mais adiante, o público alvo do PROERD é o jovem cursando o 5º e o 7º ano do ensino fundamental. Em Betim, seus gestores ministraram o curso para alunos do ensino médio da escola técnica do SENAI - Unidade Betim, ao todo foram 2500 (dois mil e quinhentos alunos), estes não serão avaliados neste trabalho, pois não são público alvo do PROERD, e por estar em uma idade mais avançada, entende-se que eles já possuem um amadurecimento sobre sua percepção do mundo de forma geral.

Os dados referentes à quantidade de alunos, escolas e militares envolvidos nesse estudo, foram obtidos através do comando do 33º Batalhão de Polícia Militar de Betim, o qual nos disponibilizou os números desde o início das atividades do PROERD nessa cidade, no ano de 2006, mais precisamente no segundo semestre, oportunidade que 04 (quatro) militares realizaram o trabalho com 865 (oitocentos e sessenta e cinco) jovens do 5º ano do ensino fundamental de 12 (doze) escolas da cidade.

De acordo com os dados fornecidos pelo comando da Polícia Militar em Betim, ao todo, desde o segundo semestre de 2006 até o segundo semestre de 2014, entre alunos do 5º, 7º ano do ensino fundamental e os alunos do ensino médio da escola técnica do SENAI - Unidade Betim, 14.656 (quatorze mil seiscentos e cinquenta e seis) alunos participaram do PROERD, em 89 (oitenta e nove) escolas com a participação de 14 (quatorze) militares instrutores do programa.

Para realização da pesquisa, optou-se por selecionar apenas os jovens do 7º ano, isto porque não havia tempo hábil para uma pesquisa completa, entendemos que o estudo dos jovens mais velhos seria suficiente para o que se pretende este trabalho, sendo que não será possível esgotar por aqui, todas as variáveis que orientam a percepção dos jovens em relação à polícia. Também em razão na escassez de tempo não iremos abordar todos os anos de atuação do PROERD em Betim, julgando por suficiente entrevistar os jovens que participaram do PROERD nos 1º e 2º semestres de 2014, somando um total de 240 (duzentos e quarenta) alunos envolvendo 3 (três) escolas de bairros distintos da cidade.

Também se pretende entrevistar alunos da mesma faixa etária que não participaram do programa, a fim de que possamos comparar a percepção destes em relação aqueles, após a análise dos dados iremos inferir o quanto o PROERD interferiu na percepção dos jovens participantes do programa.

Toda ação governamental está sujeita a uma prestação de contas para com a sociedade, sobre sua relevância social, desta forma este trabalho faz parte de uma espécie de prestação de contas, uma vez que o programa, utilizando recursos estatais poderá ser submetido a uma avaliação perante a sociedade, então poderemos propor melhorias e adequações à atual realidade do programa na cidade de Betim.

O PROERD em Betim, até onde se sabe, nunca foi submetido a este tipo de avaliação, pois o que se pretende não é avaliar sua eficácia, e sim a percepção do jovem submetido ao PROERD. Entendemos que o programa, na qualidade de ação governamental sobre repressão às drogas e violência tem sua eficácia questionável, pesquisas apontam para uma sutil alteração da vontade do jovem, visto que este se encontra no pólo passivo do processo de educação, o conteúdo que é transmitido aos jovens é rígido, não permite adequações relevantes à realidade de cada região. Por este motivo, acreditamos que a mudança da percepção do jovem seja um objetivo não-declarado do PROERD, fato este que possibilitou a manutenção do programa, mesmo que indicativos de sua ineficiência.

2. PROERD

Nesta seção pretende-se fazer uma descrição do Programa Educacional de Resistências às Drogas (PROERD), desmembrando em historicidade, descrição do programa, indicando seus objetivos, os princípios gerais e público assistido do programa que é desenvolvido na cidade de Betim desde o ano de 2006. As informações contidas neste trabalho foram extraídas de pesquisas realizadas pela Fundação João Pinheiro (FJP) e pelo Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP), através de monografias apresentadas aos cursos de especialização, diretrizes do programa em Minas Gerais, material didático do programa e do próprio conhecimento do autor.

2.1. Historicidade

O Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) é a versão brasileira do projeto norte-americano *Drug Abuse Resistance Education (D.A.R.E.)*, criado na década de oitenta por uma força tarefa destinada a demover os jovens de Los Angeles-EUA do uso de drogas e de atos de violência, naquele país foi executado pelos policiais do Departamento de Polícia de Los Angeles (LAPD), onde conquistou aprovação de especialistas em razão de sua eficiência.

Diante a aprovação do D.A.R.E. em seu país de origem, outros países passaram a valer-se do projeto como ação governamental de repressão ao uso de drogas, sendo que no Brasil, iniciou-se ano de 1992 por meio da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, desde então denominado Programa Educacional de Resistência às Drogas, amplamente conhecido como PROERD, vem sendo difundido em outros Estados da Federação.

Em que pese o Estado de Minas Gerais ter iniciado o programa em 1998 na cidade de Uberlândia, após os pioneiros do programa terem se capacitado no Estado de São Paulo, sua institucionalização se deu através da Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública (DPSSP) nº 01/2002-CG, qualificando o PROERD como ação de prevenção ao uso de drogas e violência entre os jovens no ano de 2002, sendo que atualmente está normatizado pela Polícia Militar do Estado de Minas Gerais

(PMMG), gestor do projeto no Estado, por meio da Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública (DPSSP) nº 3.01.04/2010-CG, a qual regula a aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas pela Polícia Militar de Minas Gerais. Temos então que a última normatização vigente ocorreu no ano de 2010, quase trinta anos após a criação do D.A.R.E. em Los Angeles.

2.2. Descrição do programa

O PROERD é desenvolvido no Estado sob a filosofia do treinamento e dos fundamentos da D.A.R.E. Internacional, sendo que a Polícia Militar de Minas Gerais detém status de Centro de Treinamento Internacional do Programa D.A.R.E., feito conquistado por apenas oito instituições fora dos Estados Unidos, isto significa dizer que a Polícia Militar de Minas Gerais optou por preservar ao máximo as diretrizes originais do D.A.R.E Internacional, instituição gestora do D.A.R.E.

O policial que desejar participar do PROERD deve submeter-se a um processo de triagem e seleção, que será avaliado por uma comissão pré-determinada, então, após verificada sua aptidão para o cargo, participará de um Curso de Formação de Instrutor que o habilitará a transmitir os ensinamentos do programa aos jovens que cursam o 5º e o 7º ano do ensino fundamental.

Todo o método é bem delimitado nas diretrizes do PROERD, desde o *layout* da sala de treinamento do PROERD, até o nível hierárquico na corporação deve ocupar os gestores mais graduados no programa.

Cumpridas as formalidades para a qualificação do militar, este promoverá as aulas, obedecendo a um cronograma que se estende por dez semanas, sucedido de uma cerimônia de encerramento das aulas, sendo que todo processo, segundo as diretrizes do programa, deve ter a participação dos pais, da comunidade e da escola, destinando-se para os pais também, uma cartilha para capacitação destes.

O conjunto de fundamentos e preceitos enraizados no conteúdo do programa se propõe a munir os estudantes de informações capazes de demovê-lo do uso e tráfico de drogas por meio de sua própria autonomia, também se propõe o programa a ensinar o jovem a viver de forma mais saudável e evitando atos de violência.

Os objetivos específicos do programa são:

- *empoderar jovens estudantes com ferramentas que lhes permitam evitar influências negativas em questão afetas às drogas e violência, promovendo os fatores de proteção e suas habilidades de resistência;*
- *estabelecer relações positivas entre alunos e policiais militares, professores, pais e outros líderes da comunidade;*
- *permitir aos estudantes enxergarem os policiais como servidores, transcendendo a atividade de policiamento tradicional e estabelecendo um relacionamento fundamentado na confiança e humanização;*
- *estabelecer uma linha de comunicação entre a Polícia Militar e o público infanto-juvenil;*
- *replicar informações e Políticas Públicas relacionadas à prevenção de drogas e violência;*
- *abrir um diálogo permanente entre a “Escola, a Polícia Militar e a Família”, para discutir questões correlatas no eixo droga. (MINAS GERAIS, 2010, p.8)*

Esses objetivos específicos são espécies de ferramentas que o programa dispõe para inserir no jovem uma consciência de sua decisão quando estiver vulnerável ao contato com a droga, estimulando-o a procurar auxílio da família, professores de sua escola e até dos policiais para manifestar negativamente quanto ao ingresso no mundo das drogas.

O PROERD em Minas Gerais, assim como nos demais Estados, é uma ação governamental que capacita o policial sobre questões referentes à prevenção ao fenômeno das drogas, entendendo como a prevenção uma das atribuições específicas do policial militar.

O policial militar que manifestar interesse voluntário em participar do treinamento para se tornar um instrutor do PROERD deverá se alinhar aos princípios e fundamentos do D.A.R.E. Internacional, seguindo fielmente ao currículo do programa, não ser tabagista ou usuário habitual de bebidas alcoólicas e ainda possuir conduta irrepreensível quanto sua postura profissional e social.

Originalmente, o PROED segue o currículo adaptado do D.A.R.E. para os jovens estudante dos 5º e 7º ano do ensino fundamental, contudo, em Betim, o programa

foi desenvolvido também com jovens do ensino médio, também notou-se no decorrer deste trabalho que alguns militares, entendemos que por vontade particular, passaram a desenvolver o projeto com outros alunos de séries distintas, assim dificultando a mensuração exata do trabalho que já foi realizado no município.

2.3. Normatização Institucional

Sobre a lei, temos na legislação constituinte as normas consideradas de maior relevância, nesse diapasão, a Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 205 caput, declarou com propriedade a responsabilidade da família, da sociedade e principalmente do Estado, no que diz respeito a educação, e diz o seguinte:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Artigo 205, CR/88)

Permite-se então dizer que o PROERD encontra abrigo na norma de maior importância em nosso país, mas não é apenas a Constituição que indica a responsabilização do Estado para a educação do jovem, encontram-se também fundamentos na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente, para citar a educação e a dignidade do jovem como deveres do Estado:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 53 A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o trabalho, assegurando-se-lhes: (...). (BRASIL, 1990).

Em derradeiro, porém não menos importante, tendo em vista que é a norma mais específica para o PROERD em Minas Gerais, temos a Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública (DPSSP) nº 3.01.04/2010-CG, a qual regula a aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas pela Polícia Militar de Minas Gerais.

3. PROERD na cidade de Betim

Adiante estudaremos os motivos pelos quais se instalou a ação governamental intitulada PROERD na cidade de Betim. Para uma melhor contextualização do trabalho, estudaremos um pouco da cidade e suas peculiaridades, o tráfico de drogas, a origem do programa, conheceremos um pouco das escolas alvos e dos instrutores.

3.1 O município de Betim

De acordo com estimativa do IBGE, a população do município de Betim, no ano de 2014 era de 412.003 habitantes. Situada na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Betim destacou-se como pólo industrial e automobilístico com instalação da Fábrica da Fiat Automóveis S/A e da Refinaria Gabriel Passos (REGAP).

A ascensão industrial e a localização que desde os tempos dos bandeirantes era evidenciada nas terras betinenses também se tornaram razão do enorme crescimento populacional, que foi estimulado também pela promessa de emprego e ocupação desordenada do território, assim como em outros grandes centros urbanos desenvolveu um dos maiores aglomerados urbanos do país, conhecido com Bairro Jardim Teresópolis.

A cidade também desenvolveu outros aglomerados menores, que elevaram a cidade aos níveis mais altos dos índices de violência do Estado.

3.2. O tráfico de drogas organizado e o jovem

A especificidade do crime na modernidade encontra-se na “evolução” e instituição de verdadeiras organizações complexas, verdadeiros sistemas vivos voltadas para a prática de crimes, estas funcionam por meio de recrutamento de asseclas que dependendo de suas habilidades e importância no meio, desenvolve cada um uma função específica. Nessa linha, geralmente, os indivíduos de maior nível na hierarquia do crime se valem de jovens que em razão de sua inimputabilidade penal desenvolvem funções de maior visibilidade, e por sua vez de maior vulnerabilidade quanto à violência e exposição ao contato direto com as drogas.

Em Betim, cidade detentora de uma localização privilegiada para o escoamento de bens, também se torna local de instalação de organizações voltadas para a prática de crimes como o tráfico de drogas e roubos de veículos e cargas, é por meio das rodovias que cortam a cidade que essas organizações escoam os ilícitos de suas investidas criminosas, assim como as grandes instituições que desenvolvem as atividades lícitas.

Diante essas circunstâncias o jovem se torna coadjuvante na teia criminosa, muito embora não seja tema deste trabalho, vale ressaltar que atualmente encontra-se em discussão no Congresso Nacional, a Proposta de Emenda a Constituição nº 171, de 1993, de autoria do Deputado Benedito Domingos, medida que visa à redução da maioria penal dos 18 para 16 anos (CAMARA, 2015). Há correntes doutrinárias que acreditam ser medida indispensável para o problema de criminalidade no Brasil, por outro lado, sociólogos entendem como a idéia de populismo penal, pensamento que vem provocando um encarceramento em massa nos grandes centros urbanos.

3.3. A implantação do projeto no município

De acordo com o material adquirido por meio do comando do 33º Batalhão de Polícia Militar de Betim, os trabalhos do PROERD no município iniciaram-se no segundo semestre de 2006. O comandante da corporação na cidade à época entendeu que o município se enquadrava no perfil do programa, desde então o PROERD é desenvolvido na cidade e vem se propondo a munir o jovem do conhecimento capaz de movê-lo das drogas e violência.

Inicialmente quatro policiais desenvolveram o programa em Betim, sendo um Oficial, dois Sargentos e um Cabo, em um total de 865 (oitocentos e sessenta e cinco) alunos formados em 12 (doze) escolas participantes em apenas um semestre.

O PROERD em Betim foi desenvolvido em 89 (oitenta e nove escolas) no total, distribuídas em todas as regiões da cidade, incluindo uma escola técnica, um projeto social, escolas municipais e estaduais.

Para o presente trabalho foram selecionadas apenas as escolas que desenvolveram o PROERD no ano de 2014, situadas nos bairros Vista Alegre, Jardim Perla e Nova Baden, regiões com alta vulnerabilidade em relação aos índices de tráfico de drogas e crimes violentos.

Somaram 14 (quatorze) os Instrutores Proerd, sendo apenas um oficial e 13 (treze) praças, esses policiais voluntários foram os responsáveis pela aplicação do currículo para os jovens estudantes desde o início do programa até o final do ano 2014.

Para participar do Curso de Formação e se tornar instrutor do PROERD, o militar deve cumprir os seguintes requisitos:

- *interesse voluntário em ser instrutor;*
- *possuir no mínimo 18(dezoito) meses e no máximo 22 anos de serviço;*
- *ser Oficial ou Praça dos Quadros da Polícia Militar;*
- *estar apto no Treinamento Policial Básico;*
- *possuir desenvoltura pessoal para atividades de cunho social, fluência verbal e habilidades para apresentações em público;*
- *não ser tabagista ou usuário habitual de bebida alcoólica;*
- *apresentar habilidades em comunicação interpessoal para lidar com crianças e adolescentes;*
- *demonstrar aptidão para docência;*
- *possuir boa postura e compostura como policial;*
- *demonstrar iniciativa, entusiasmo e capacidade de realização, aferidos junto a seus assentamentos funcionais;*
- *estar classificado, no mínimo, no conceito “B”, com até 24 (vinte e quatro) pontos negativos;*
- *não ter sido punido por falta grave nos últimos dois anos;*
- *não estar respondendo a processo criminal, salvo quando houver a declaração de ação policial legítima.droga. (MINAS GERAIS, 2010, p.13)*

Como pode ser observado, o instrutor PROERD deve possuir uma série de atributos que o qualifica para o cargo, isto pode contribuir para uma percepção mais favorável quanto à avaliação do jovem em relação ao policial instrutor.

4. A percepção do jovem em relação à polícia

Descrever a percepção do jovem em relação à polícia é o objetivo principal deste trabalho, e permitirá uma melhor compreensão dos efeitos não declarados do PROERD.

A manutenção das ações governamentais deve ser constantemente submetida à prestação de contas para o seu povo, assim entendemos como relevante o estudo da percepção dos jovens participantes e não participantes do PROERD.

4.1. Metodologia

Para a descrição da percepção dos jovens participantes e não participantes do PROERD, optou-se por fazer uma subdivisão didática para melhor compreensão da percepção do jovem quanto a características individuais, como idade, sexo, e ano letivo em curso, em seguida questões referentes ao PROERD em si, sobre a percepção sobre a Polícia Militar, sobre a comunidade e sobre a capacidade de resistência ao contato com a droga.

Uma cópia do questionário aplicado nas escolas encontra-se anexo a este trabalho.

Todo trabalho de aplicação do questionário foi realizado em 03 (três) escolas participantes do PROERD nos 1º (primeiro) e 2º (segundo) semestres do ano de 2014, são elas:

- Escola Estadual Cândido Portinari
- Escola Municipal Maria da Conceição Brito
- Escola Municipal Maria Ângela Ribeiro Batista Maia

O questionário foi aplicado nos dias 17, 18 e 19 do mês de junho de 2015, com auxílio dos professores da própria unidade escolas, que submeteram os estudantes ao questionário do decorrer das aulas normais.

Os jovens participantes do PROERD que foram selecionados para a aplicação dos questionários foram os alunos do 8º (oitavo) ano letivo, que concluíram o currículo do PROERD no 7º ano, sendo distribuídos por escolas da seguinte forma:

- Escola Estadual Cândido Portinari, nas turmas 801 e 802 do 8º ano;

- Escola Municipal Maria da Conceição Brito, nas turmas “A”, “B” e “C” do 7º ano;
- Escola Municipal Maria Ângela Ribeiro Batista Maia, nas turmas “A”, “B” e “C” do 8º ano.

Foram entrevistados 239 jovens participantes do PROERD.

Na Escola Municipal Maria da Conceição Brito não havia alunos do 8º ano concluintes do currículo PROERD em 2014, motivo pelo qual foram selecionados os jovens do 7º ano.

Foram selecionados os jovens concluintes do currículo formulado para o 7º ano para que fosse possível a avaliação de todo o universo de jovens, avaliação que seria inviável para este trabalho se embarcasse todo o universo de jovens do 5º, 7º e ensino médio que foram submetidos ao PROERD.

Portando, procurou-se entrevistar todo universo de jovens participantes do currículo do 7º ano do PROERD e uma parcela de jovens que estudam na mesma escola, porém que não participaram do programa, sendo eles os alunos do 9º ano letivo em 2015.

Como metodologia de aplicação, foram identificadas as escolas onde o PROERD foi desenvolvido no ano de 2014, e por sua vez as turmas em que atualmente estudam os referidos jovens. Assim apurou-se que todo universo de jovens nesta condição consiste num total de 239 jovens.

Durante a realização do presente trabalho, verificou-se que as escolas não possuem dados completos da participação dos estudantes no programa, assim optou-se por indagar ao próprio jovem, no ato do preenchimento do questionário, se já participou ou não do programa, sendo que ainda que houvesse um controle rígido dos jovens que participaram ou não, aqueles que vieram de outras instituições poderiam ter contato com o PROERD ainda que a turma não tivesse participado.

Os jovens não participantes selecionados foram extraídos das escolas da seguinte forma:

- Escola Estadual Cândido Portinari, nas turmas 901 e 902 do 9º ano;
- Escola Municipal Maria da Conceição Brito, nas turmas “A”, “B” e “C” do 9º ano;
- Escola Municipal Maria Ângela Ribeiro Batista Maia nas turmas “A” e “B” do 9º ano.

Totalizando 108 jovens não participantes do PROERD.

Para a avaliação dos jovens não participantes do PROERD, foram selecionados os estudantes do 9º ano do ensino fundamental das mesmas escolas que desenvolveram o programa para o 7º ano. Esta escolha foi necessária tendo em vista ausência de jovens não participantes em razão da ampla difusão do PROERD nas escolas estudadas.

Por outro lado, o fato dos jovens não participantes terem um ano de estudo a mais do que os jovens participantes pode contribuir para a eficácia do estudo, considerando que estes possuem, ao menos em tese, uma experiência de vida maior que os mais novos.

Para aplicação do questionário aos jovens não participantes do programa, selecionou-se a única parcela de estudantes na mesma faixa etária que não havia tido contato com o PROERD, são eles os alunos do 9º ano. Vale ressaltar que alguns jovens do 9º ano já haviam participado do PROERD, esses foram classificados como participantes do programa, ao final, a soma de estudantes não participantes totalizou 108 jovens.

Ao total foram entrevistados 347 estudantes dos 7º, 8º e 9º ano das escolas atingidas pelo currículo do 7º ano do PROERD em 2014, sendo que na Escola Municipal Maria da Conceição Brito foram os alunos do 6º ano que participaram do referido currículo, desta forma, apenas nessa escola, foram entrevistados os alunos do 7º ano para o fim de obter respostas dos alunos participantes.

Vale ressaltar que nas turmas dos 7º e 8º ano que deveriam ter alunos participantes, alguns deles não haviam participado, sendo classificados como não participantes nos dados da pesquisa.

4.2. Resultados

Abaixo a tabela com a quantificação dos alunos participantes e não participantes do PROERD entrevistados nesta pesquisa:

TABELA 1: Dos jovens entrevistados

	Quantidade	Porcentagem
Participantes	239	68,9%
Não participantes	108	31,1%
Total	347	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Como foi citado anteriormente, o PROERD foi amplamente desenvolvido na cidade de Betim, essa afirmativa está amparada na porcentagem de jovens não participantes entrevistados, sendo eles apenas 31,1%.

Uma questão apontada na pesquisa pretendia avaliar a percepção dos jovens participantes do PROERD quanto ao currículo ofertado pelo programa, na questão os jovens avaliaram entre Ruim, Regular, Bom, Ótima e Não sei, as respostas foram catalogadas da seguinte forma:

TABELA 2: Questão 5 “Como foram as aulas do PROERD?”

Resposta	Ruim	Regular	Bom	Ótima	Não sei	Total
Quantidade	7	17	87	121	7	239
Porcentagem	2,9%	7,1%	36,4%	50,6%	2,9%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme se observa na tabela acima, 87% dos alunos avaliaram as aulas do PROERD como boa ou ótima, essa percepção corrobora a avaliação do entrevistador

quando o questionário foi aplicado, ao revelar o objeto da pesquisa era possível observar a aprovação dos jovens na sua expressão positiva.

Também foi avaliada a percepção dos jovens participantes quanto ao conteúdo aprendido no PROERD, abaixo a tabela com as respostas obtidas entre nada, não usar drogas, ter uma vida saudável, não praticar crimes e não sei:

TABELA 3: Questão 6 “O que você aprendeu no PROERD que achou mais importante para sua vida?”

Resposta	Nada	Não usar drogas	Ter uma vida saudável	Não praticar crimes	Não sei	Total
Quantidade	5	162	31	36	5	239
Porcentagem	2,1%	67,8%	13,0%	15,0%	2,1%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Apurou-se que 67,8% dos jovens participantes do PROERD consideram “não usar drogas” o aprendizado mais relevante para vida deles. Em segundo lugar na percepção deles quanto à relevância do conteúdo ficou “não praticar crimes”, sendo 15% das respostas obtidas.

O questionário foi aplicado visando avaliar também o reconhecimento dos jovens em relação ao PROERD, para tanto, foram questionados como eles avaliavam o programa entre Ruim, Regular, Bom, Ótimo e Não sei, obtendo os seguintes números apresentados em forma de tabela:

TABELA 4: Questão 7 “Como você avalia o PROERD?”

Resposta	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Não sei	Total
Quantidade	3	9	79	144	4	239
Porcentagem	1,2%	3,8%	33%	60,2%	1,7%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 4 acima, mais de 90% dos jovens avaliaram o PROERD sendo bom ou ótimo, percepção bastante consolidada entre os jovens tanto através da pesquisa, quanto na visão do autor no momento da aplicação do questionário, conforme foi citado anteriormente.

Avaliou-se também a percepção do jovem participante do PROERD quanto à qualidade da atuação do instrutor do programa, as opções de respostas eram Ruim, Regular, Boa, Ótima e Não sei, os números foram inseridos na tabela abaixo:

TABELA 5: Questão 8 “Como foi a atuação do Policial Instrutor do PROERD em sala de aula?”

Resposta	Ruim	Regular	Boa	Ótima	Não sei	Total
Quantidade	4	18	70	143	4	239
Porcentagem	1,7%	7,5%	29,2%	59,8%	1,7%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a tabela acima, 89% dos jovens avaliaram como boa o ótima a qualidade da atuação do instrutor do programa, essa boa avaliação pode ser atribuída aos rígidos critérios de seleção e qualificação do profissional candidato ao cargo instrutor do programa.

Visando ainda aprofundar na percepção do jovem participante do PROERD quanto sua percepção da Polícia Militar, foram questionados sobre a avaliação deles em relação ao fato do programa ser aplicado por um policial, às respostas disponíveis eram Ruim, Regular, Bom, Ótimo e Não deveria ser aplicado por um policial, assim as respostas foram catalogadas e inseridas na tabela a seguir:

TABELA 6: Questão 9 “O que você achou do PROERD ser aplicado por um Policial Militar?”

Resposta	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Não deveria ser policial	Total
Quantidade	4	12	83	130	10	239
Porcentagem	1,7%	5%	34,7%	54,4%	4,2%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme impresso na tabela acima, 89,1% dos jovens participantes do PROERD responderam a questão como bom ou ótimo o fato do programa ser aplicado por um policial. Essa avaliação positiva do instrutor pode ser entendida como um

reflexo do rígido processo seletivo para aprovação ao cargo de instrutor, sendo que atributos como a predisposição para lecionar e ausência de vícios são indispensáveis.

Ainda sobre a avaliação do jovem participante do PROERD em relação à Polícia Militar, foram questionados como ficou a percepção deles sobre a polícia após a participação do programa. As respostas disponíveis eram, Piorou, Não alterou e Melhorou, a quantificação das respostas foram inseridas na tabela abaixo:

TABELA 7: Questão 10 “Como ficou sua percepção sobre a Polícia Militar após o PROERD?”

Resposta	Piorou	Não alterou	Melhorou	Total
Quantidade	5	80	154	239
Porcentagem	2,1%	33,5%	64,4%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser observado na tabela 7 acima, 64,4% dos jovens entrevistados que participaram do PROERD julgaram ter sua percepção sobre a Polícia Militar melhorado após a participação do programa, apenas 2,1% responderam que sua percepção piorou, e 33,5% responderam que a sua participação no PROERD não foi suficiente para mudar sua percepção sobre a Polícia Militar.

Os dados apresentados a seguir foram obtidos com a participação de toda universalidade de jovens entrevistados, sendo participantes e não participantes do PROERD.

Os jovens entrevistados também foram questionados sobre a atuação da Polícia Militar em seu respectivo bairro, as respostas disponíveis eram Ruim, Regular, Boa, Ótima e Não sei.

Questionar os jovens entrevistados sobre a atuação da polícia em seu bairro consiste e avaliar a percepção deles sobre a atividade fim da polícia, ou seja, como ele avalia o policial que não atua sob a luz das diretrizes do PROERD.

Na tabela abaixo foram inseridos os dados sobre essa percepção:

TABELA 8: Questão 11 “Como você avalia o trabalho que a polícia desenvolve em seu bairro?”

Resposta	Participantes	Porcentagem	Não participantes	Porcentagem
Ruim	45	18,8%	22	20,4%
Regular	71	29,7%	37	34,2%
Boa	61	25,5%	26	24,1%
Ótima	50	20,9%	4	3,7%
Não sei	12	5,0%	19	17,6%
Total	239	100%	108	100%

Fonte: Dados da pesquisa

É possível observar na tabela 8 acima, que apenas 3,7% dos alunos não participantes avaliaram o trabalho da polícia como ótimo, contra 20,9% dos alunos que participaram do PROERD.

Por outro lado, 54,6% dos jovens que não participaram do PROERD avaliaram o trabalho da polícia como Ruim ou Regular, visto que 48,5% dos participantes do programa tiveram a mesma avaliação. Assim, é possível afirmar que os jovens que participaram do PROERD têm uma tendência a avaliar mais positivamente o trabalho da polícia do que os jovens que não participaram.

Esta pesquisa também se propôs a verificar quem o jovem procura para resolver algum problema ou pedir opinião sobre algum assunto, as opções de resposta eram Meu grupo de amigos, ou um(a) amigo(a) especial, família, igreja, professor e outros.

A tabela a seguir representa os dados obtidos referentes a esta questão:

TABELA 9: Questão 12 “Quando você tem um problema, quem você procura primeiro? Seja para tentar resolvê-lo ou pedir opiniões.”

Resposta	Participantes	Porcentagem	Não participantes	Porcentagem
Meu grupo de amigos(...)	27	11,3%	22	20,4%
Família	168	70,3%	65	60,2%
Igreja	20	8,4%	7	6,5%
Professor	2	0,8%	0	0%
Outros	22	9,2%	14	12,9%
Total	239	100%	108	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela acima, é possível observar que os jovens que participaram do PROERD tendem mais a procurar a família para resolver seus problemas ou pedir algum tipo de opinião, por outro lado, os jovens que não participaram do programa demonstram maior propensão a procurar os amigos para resolver seus problemas.

Sobre a percepção dos jovens entrevistados em relação às drogas e o crime, eles foram indagados se estão preparados para evitar o seu envolvimento. As respostas possíveis eram Sim, Não, Indiferente e Não sei.

Na tabela 10 abaixo é possível observar a quantificação das respostas obtidas com este questionamento:

TABELA 10: Questão 13 “Você acredita estar preparado para evitar seu envolvimento com crimes e drogas?”

Resposta	Participantes	Porcentagem	Não participantes	Porcentagem
Sim	209	87,4%	86	79,6%
Não	9	3,8%	11	10,2%
Indiferente	3	1,2%	0	0
Não sei	18	7,5%	11	10,2%
Total	239	100%	108	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 10 nota-se uma sutil tendência aos jovens que participaram do PROERD entenderem que estão mais preparados para evitar o envolvimento com crimes e drogas.

Ainda sobre a tabela 10 verificamos que 10,2% dos jovens não participantes responderam não estar preparados para resistir às drogas, contra apenas 3,8% dos jovens participantes do programa.

Como foi visto no decorrer deste trabalho, o envolvimento dos jovens com o tráfico de drogas, por vezes está ligado à sua necessidade auferir autonomia financeira e de sua família, avaliar sua percepção quanto à possibilidade de conseguir um emprego legítimo no futuro pode ajudar a entender o motivo pelo qual esses jovens procuram no tráfico uma forma de trabalho.

Este trabalho também se propõe a avaliar se o PROERD foi capaz de modificar a percepção deste jovem em relação à possibilidade de ingressar no mercado de trabalho.

Para avaliar essa percepção, os jovens responderam a seguinte questão “Você acredita que conseguirá um emprego com facilidade no futuro?”, as opções de respostas eram Sim, Não e Não sei.

A tabela abaixo representa os dados obtidos com as respostas a esta questão:

TABELA 11: Questão 14 “Você acredita que conseguirá um emprego com facilidade no futuro?”

Resposta	Participantes	Porcentagem	Não participantes	Porcentagem
Sim	170	71,1%	61	56,5%
Não	12	5,0%	15	13,9%
Não sei	57	23,8%	32	29,6%
Total	239	100%	108	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme observado na tabela 11, os jovens que participaram do PROERD tem uma predisposição maior a acreditar que conseguirão um emprego legítimo no futuro, sendo 71,1% deles contra 56,5% dos jovens não participantes.

Esta seção propõe reunir os elementos que fundamentaram a pesquisa de campo realizada neste trabalho, que constituiu inicialmente na compilação de documentos e números referentes ao PROERD na cidade de Betim.

Em seguida, após uma construção teórica sobre o PROERD em Betim e uma breve contextualização da cidade, promoveu-se a elaboração de um questionário que foi aplicado aos estudantes do 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental das escolas participantes do programa em 2014.

O estudo considerou assim um universo de 347 alunos da rede de ensino fundamental de Betim, jovens de algumas das regiões mais vulneráveis ao tráfico de drogas e violência no município.

5. Considerações Finais

Este estudo teve como finalidade uma análise do PROERD como uma ação governamental capaz de modificar a percepção do jovem em relação à polícia e ao problema da droga e violência na cidade de Betim.

Trata-se de um trabalho exploratório, configurando como ponto de partida para pesquisas futuras, não foram avaliados aqui trabalhos mais complexos que se tem conhecimento que já foram desenvolvidos sobre programas educacionais, ou teorias sociológicas mais aprofundadas, como a Teoria da Subcultura Delinquente, porém, vale ressaltar aqui a existência destes.

A construção teórica do conceito de educação revela que é possível a promoção da educação pela polícia, em que pese não seja sua atividade principal, as normas vigentes no país protegem o jovem e definem a educação como direito das crianças e adolescentes e dever de todos, sobretudo do Estado.

Ocorre que a avaliação do trabalho da polícia percebido pelos jovens que vivem nas comunidades carentes da cidade de Betim não é a mesma que vimos em relação à polícia proposta pelo PROERD, como pode ser observado na Tabela 5, 89% dos jovens avaliaram sendo bom ou ótimo o trabalho desenvolvido pelo policial instrutor do programa, por outro lado, na Tabela 8, verifica-se que 46,4% dos jovens participantes do PROERD responderam que o trabalho da polícia desenvolvido em seu bairro é bom ou ótimo, reduzindo quase pela metade o percentual quando se avaliou o policial em sua atividade fim.

Ainda que o PROERD tenha sutilmente melhorado a percepção dos jovens em relação à polícia, ainda sim não é suficiente para modificar a experiência vivida no seu cotidiano.

Conclui-se, portanto de acordo com os dados levantados que o PROERD pode sim modificar de forma positiva a percepção dos jovens em relação ao programa e ao trabalho da polícia, ainda que não seja uma melhora significativa, os jovens participantes do PROERD tem uma percepção mais positiva da corporação do que os jovens que não participaram.

O que se propõe é a continuidade das pesquisas para verificar como o trabalho desenvolvido pela polícia nas comunidades carentes pode melhorar, e adequar o currículo do PROERD à realidade vivida pelos jovens, adequando-o as especificidades de cada região.

6. Referências

- BRASIL. Constituição da Republica Federativa do Brasil (Constituição de 1988). **Diário Oficial da União**, Brasília, Senado, 05 de out. de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 27 nov. 2014.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Senado, 16 de julho de 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 18 ago. 2014.
- BRASIL. Projetos de Leis e Outras Proposições. Disponível, Brasília, Câmara dos Deputados em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=14493> Acesso em: 29 jun. 2015
- DURKHEIM, Émile, **Sociologia e Educação**. 6ª ed., São Paulo: Edições Melhoramentos 1995.
- FALCÃO - Meninos do Tráfico. Direção MV Bill e Celso Athayde. Produção: Centro De Audiovisual Da Central Única Das Favelas. Documentário 58 min, 2006. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=w6PWF1u3rhc>>. Acesso em novembro de 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), **Histórico**. <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=310670&search=minas-gerais|betim|infograficos:-historico>> Acesso em 16 de junho de 2015.
- MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando Geral. **Diretriz para produção de serviços de segurança pública nº 3.01.04/2010**. Regula a aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas Pela Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.
- SILVA, Ademir Roberto Sander Alves da; CANDEMI Tânia Regina. **Programa Educacional de Resistência às Drogas**. Coordenação Estadual do PROERD. Minas Gerais: D.A.R.E. América, 2014.
- ZALUAR, Alba, **Drogas e Cidadania**. 1ª ed, São Paulo: Editora Brasiliense 1994.
- WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência**. Os jovens do Brasil, 2014. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014_JovensBrasil_Preliminar.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2014.

7. Anexo

QUESTIONÁRIO SOBRE A PERCEPÇÃO DO JOVEM PARTICIPANTE E NÃO PARTICIPANTE DO PROERD

QUESTÕES **(NÃO É NECESSÁRIO SE IDENTIFICAR)**

1) QUANTOS ANOS VOCÊ TEM? _____

2) QUAL SEU SEXO?

MASCULINO ()

FEMININO ()

3) QUAL ANO ESCOLAR ESTÁ CURSANDO?

5º ANO ()

6º ANO ()

7º ANO ()

8º ANO ()

9º ANO ()

4) VOCÊ TEVE AULAS DO PROERD? SE A RESPOSTA FOR **NÃO**, PULE PARA **QUESTÃO 11**.

SIM ()

NÃO ()

5) COMO FORAM AS AULAS DO PROERD? **MARQUE APENAS UMA OPÇÃO:**

RUIM() REGULAR() BOM() ÓTIMA() NÃO SEI()

6) O QUE VOCÊ APRENDEU NO PROERD QUE ACHOU MAIS IMPORTANTE PARA SUA VIDA? **MARQUE APENAS UMA OPÇÃO:**

NADA () NÃO USAR DROGAS() TER UMA VIDA SAUDÁVEL ()

NÃO PRATICAR CRIMES() NÃO SEI DIZER()

7) COMO VOCÊ AVALIA O PROERD?

RUIM() REGULAR() BOM() ÓTIMA() NÃO SEI()

(NÃO SE ESQUEÇA DE RESPONDER ÀS QUESTÕES IMPRESSAS NO VERSO DA FOLHA)

8) COMO FOI A ATUAÇÃO DO POLICIAL INSTRUTOR DO PROERD EM SALA DE AULA?

RUIM() REGULAR() BOM() ÓTIMA() NÃO SEI()

9) O QUE VOCÊ ACHOU DO PROERD SER APLICADO POR UM POLICIAL MILITAR?

RUIM() REGULAR() BOM() ÓTIMA() NÃO DEVERIA SER
POLICIAL MILITAR()

10) COMO FICOU SUA PERCEPÇÃO SOBRE A POLÍCIA MILITAR APÓS O PROERD?

PIOROU() NÃO ALTEROU() MELHOROU()

11) COMO VOCÊ AVALIA O TRABALHO QUE A POLÍCIA DESENVOLVE NO SEU BAIRRO?

RUIM() REGULAR() BOM() ÓTIMO() NÃO SEI()

12) QUANDO VOCÊ TEM UM PROBLEMA, QUEM VOCÊ PROCURA PRIMEIRO? SEJA PARA TENTAR RESOLVÊ-LO OU PEDIR OPINIÕES. MARQUE APENAS UMA.

MEU GRUPO DE AMIGOS, OU UM(A) AMIGO(A) ESPECIAL ()
FAMÍLIA () IGREJA () PROFESSOR DA ESCOLA ()
OUTROS ()

13) VOCÊ ACREDITA ESTAR PREPARADO PARA EVITAR O ENVOLVIMENTO COM CRIMES E DROGAS?

SIM () NÃO() INDIFERENTE() NÃO SEI()

14) VOCÊ ACREDITA QUE CONSEGUIRÁ UM EMPREGO COM FACILIDADE NO FUTURO?

SIM() NÃO() NÃO SEI()